Publicado em 02/02/2024 - 05:54

Lewandowski propõe integrar os Estados em esforço pela segurança

Empossado, Lewandowski promete priorizar segurança

Ao tomar posse ontem como ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski prometeu priorizar a segurança pública, área com a pior avaliação do governo de Luiz Inácio Lula da Silva e que ele definiu como "uma das maiores preocupações da cidadania". Em discurso, Lewandowski defendeu alianças com Estados e municípios para o enfrentamento ao crime.

– É preciso superar a fragmentação federativa e estabelecer um esforço nacional conjunto para neutralizar as lideranças das organizações criminosas e confiscar seus ativos, porque elas não podem sobreviver sem recursos para custear seus soldados e suas operações – disse.

Lewandowski assumirá a pasta no lugar de Flávio Dino, indicado por Lula para o Supremo Tribunal Federal (STF). Sob seu guarda-chuva, estarão a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal, além de programas nacionais e políticas penitenciárias.

No discurso, o novo ministro afirmou que a criminalidade é alimentada pela desigualdade social e o desemprego e afirmou que o combate ao crime "precisa ir além da permanente e enérgica repressão social policial" e envolver "políticas públicas que permitam superar esse verdadeiro apartheid social que continua segregando boa parte da sociedade brasileira".

Disse ainda que o crime organizado não é mais restrito a "áreas periféricas" e "ambientes prisionais" e está infiltrado, inclusive, em órgãos públicos.

– Hoje (*o crime*) se desenvolve em toda parte, com ousada desfaçatez e em moldes empresariais – afirmou.

Centralização

Sobre futuras medidas, falou em aprofundar os esforços para centralização de dados e inteligência das forças de segurança pública e de outros órgãos.

– Buscaremos integrar nesse esforço outras entidades que possam contribuir para a identificação de movimentações financeiras e patrimoniais que alimentam as estruturas criminosas, com Receita Federal, Coaf, CNJ, os tribunais de contas, o Denatran e os Detrans, além de entidades da sociedade civil com poder de autorregulação, como a Febraban.

SERGIO LIMA, AFP

Aposentado do STF desde abril do ano passado, substituirá Flávio Dino no cargo

Detalhe ZH

Dos 10 atuais membros do Supremo Tribunal Federal (Flávio Dino será o 11º), apenas dois não compareceram à posse de Ricardo Lewandowski – Edson Fachin e André Mendonça.

Em seu discurso, Lewandowski, que integrou o STF por 17 anos, referiu-se a Nunes Marques, indicado à Corte pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, como "amigo".

Já Lula afirmou que a grande presença de ministros da Corte na cerimônia foi "demonstração de afeto" a Lewandowski e a Dino.

Os ex-presidentes José Sarney e Fernando Collor também estiveram presentes. O único dos chefes dos três poderes que não compareceu ao ato foi o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

A equipe

Confira alguns dos nomes da nova equipe do Ministério da Justiça.

Manoel Carlos de Almeida Neto – Advogado e ex-assessor de Lewandowski no STF, vai assumir a secretaria-executiva no lugar de Ricardo Cappelli – que, a convite do vice-presidente Geraldo Alckmin, vai presidir a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

Mario Luiz Sarrubbo – Procurador-geral de Justiça de São Paulo, vai assumir a Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Thais Arbex – Jornalista e ex-comentarista política na CNN Brasil, vai comandar a equipe de comunicação do ministério.

André Garcia – Procurador, estava à frente da Secretaria de Justiça do Espírito Santo e assumirá a Secretaria Nacional de Políticas Penais, que responde pelas políticas penitenciárias e gestão das prisões federais.

Jean Uema – O advogado, que é ligado ao PT e atualmente atua no Ministério de Relações Institucionais, vai assumir a Secretaria Nacional de Justiça, responsável, dentre outros, pela triagem de indicações para os tribunais do país.

Andrei Rodrigues – Permanecerá à frente da Polícia Federal, função que já ocupava na gestão de Dino.

"PF não persegue ninguém", afirma Lula

Em sua fala, Lula afirmou que o crime organizado "virou uma indústria multinacional".

– Maior que General Motors, Volkswagen, Petrobras, é uma coisa muito poderosa. Está na imprensa, política, Judiciário, futebol – disse.

O presidente disse ainda que, sob sua gestão, a Polícia Federal "não persegue ninguém". A declaração foi feita três dias após o ex-presidente Jair Bolsonaro afirmar que a operação que investiga suposto esquema de espionagem ilegal na Agência Brasileira de Inteligência (Abin) é perseguição contra ele e sua família (*leia mais ao lado*).

– Ninguém persegue ninguém, a Polícia Federal não persegue ninguém, o governo federal não quer se meter a fazer política de segurança nos Estados. O que queremos é construir com governadores do Estado a parceria necessária para que a gente possa ajudar a combater um crime, que não chamo de coisa pequena – afirmou Lula.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8

Copyright © Clipclap 2025.